

THAT'S WHY YOU NEED TO WORK HARD

" ... I think this is so dangerous, this intimacy, i think... i think you're getting so close, I think I'm gonna have to stop you from getting closer. I think I cannot get so close and then... not be close, I think I'm close... I think I don't want not to be close... "

GO WITH THE FLOW



Projecto financiado pelo Ministério da Cultura / Instituto das Artes



Instituto das Artes



MINISTÉRIO DA CULTURA

Co-produção



o espaço do tempo
convento da saudação | Montemor-o-Novo



FICHA TÉCNICA

Direcção: Vitor Joaquim, Guillermo Weickert

Direcção Técnica: Edgar Alberto, Helder Cardoso

Coreografia: Guillermo Weickert, Maria Martinez Cabeza de Vaca

Música: Vitor Joaquim

Vídeo: equipa GWTF

Imagem generativa: Lia

Textos: Filipa Hora, Guillermo Weickert, Maria Martinez Cabeza de Vaca, Vitor Joaquim

Interpretes: Guillermo Weickert, Maria Martinez Cabeza de Vaca

Guitarras: João Hora, Emídio Buchinho

Voz off: Filipa Hora

Design de Luz, Som: Edgar Alberto

Cenografia: Helder Cardoso, Vitor Joaquim

Construção: Helder Cardoso

Edição Vídeo: Helder Cardoso, Edgar Alberto

Design: Miguel Carvalhais

EQUIPA DE PRODUÇÃO:

Produção Executiva: Vitor Joaquim

Assistente de Produção, Angariação: Lúcia Silva, Ana Lamim

Produção Administrativa para a Criação: Mercado da Cultura

CALENDÁRIO DE TRABALHO:

02/05 04/06 Lisboa, CCB; Montemor o Novo, O Espaço do Tempo;

03/07 08/07 Madrid, Teatro Pradillo;

04/08 20/08 Barcelona, Companhia Errequeerre;

04/09 10/09 Barcelona, Companhia Errequeerre;

23/10 05/11 Montemor o Novo, O Espaço do Tempo;

03/01 10/02 Montemor o Novo, O Espaço do Tempo.

Agradecimentos: Erre que Erre cía de Danza, Teatro Pradillo, Luisa Taveira, Marina Rodríguez, José María Sanchez-Rey, Inmaculada Corral, Emidio Buchinho, João Hora, Filipa Hora, Ricardo Carmona, Rui Horta, Miguel Lourtie, Ana Rita Conceição.

CONTACTOS:

www.joaquim.emf.org/GoWithTheFlow

vitorjoaquim@mail.telepac.pt / guillermoweickert@hotmail.com

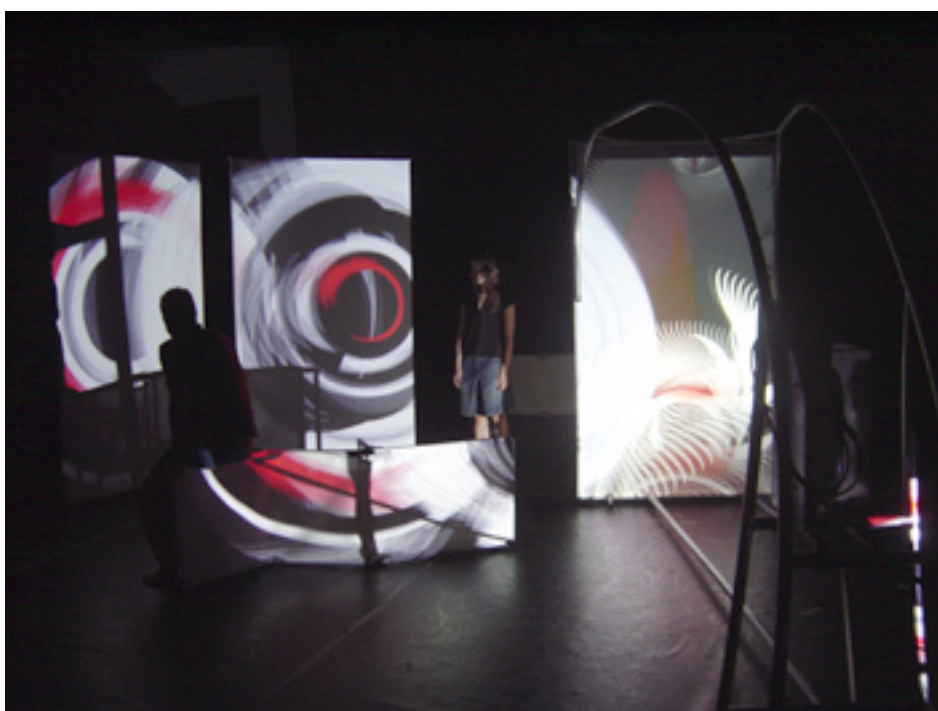


LIFE IS NOT “GO”, LIFE IS NOT FAIR

(that's why you need to work hard (on)) **Can you go with the flow?**

O nós e o outro. Este, deste lado. O outro, do outro. Este lado e o outro. Go(ne) With The Flow, um ensaio sobre a luz que atrai, fere e que por fim cega. Cega. Uma peça que circula em torno das relações, dos sorrisos, das certezas e por fim das dúvidas que sempre ficam por esclarecer. Por dizer. Por ouvir. Por sentir. Como encontrar o equilíbrio onde ele nunca parece querer estar? Que dizer quando nada se pode dizer porque nada pode ser dito? Que suspirar quando a esperança se esvai em cada justificação, em cada momento de evasão? Que sentir quando as palavras nos dizem coisas que não sentimos ouvir-lhes a certeza? E porquê, querer ouvir quando só há silêncio e horas difíceis? Porque não olhar essa luz que nos chega com um olhar de não querer saber que sentir, de não querer sentir o que se sabe não saber, sabendo sempre que nas horas difíceis, ainda nos resta poder ir com o vento. Ir, ir e deixar que nos sussurre segredos ao ouvido. Como quem diz, nas horas difíceis: vá, grita-coisas lindas, coisas que eu não posso mas posso, coisas que eu não sou, mas sou. Vá, grita-me e grava em mim os riscos da tua voz. Ouve-se: “...I think this is so dangerous, this intimacy, I think... I think you're getting so close, I think I'm gonna have to stop you from getting closer. I think I cannot get so close and then... not be close. I think I'm close, I think I don't want not to be close...” E é tão verdade o que ouve que até dói. E dói de tanto doer.

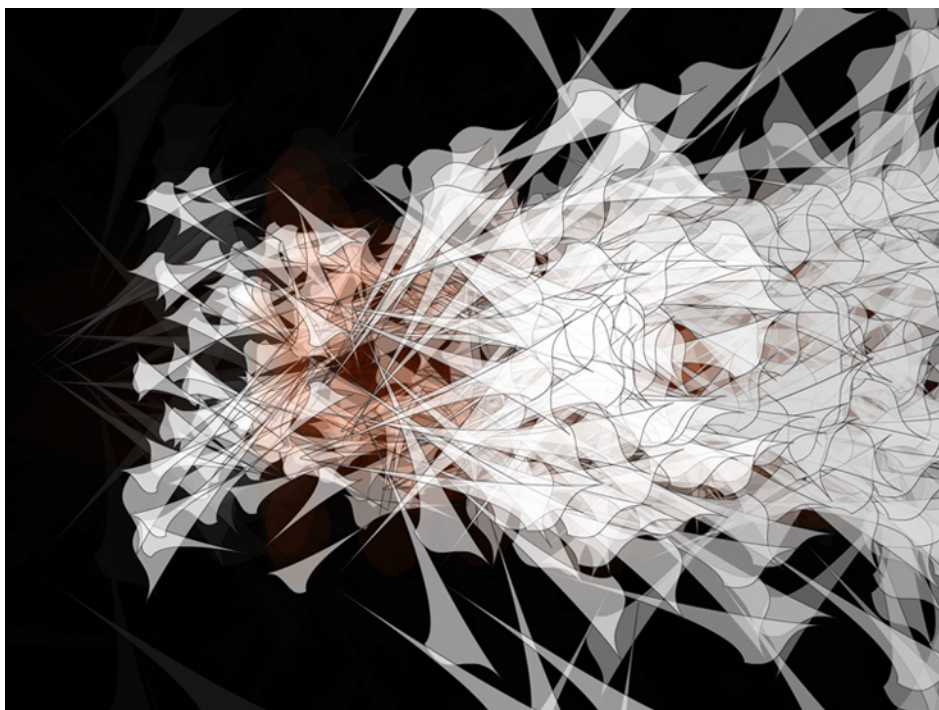




Este projecto, surge na confluência do trabalho desenvolvido por Vitor Joaquim ao longo dos últimos anos com Guillermo Weichert na vertente dança, e com Lia na vertente performance audiovisual “computer/new media”. Nesta proposta, cuja temática se encontra repleta de inúmeras virtualidades, tão maravilhosas quão perigosas, a metodologia a adoptar consiste no exercício do confronto entre o pensamento e a vontade, tornada acção. Mais do que reflectir, é preciso agir e interagir procurando no confronto físico em cena, entre corpos, palavras e sons, a “solução” que melhor pode reflectir os anseios da criação. Assim, do ponto de vista da metodologia de trabalho, aquilo que se pretende, é que a obra nasça do encontro e cruzamento da energia dos seus agentes. Como se diz em Espanha, o amor prova-se por acções, não por palavras. E é por isso que nos propomos “fazer, fazer mais do que pensar muito sobre a coisa”. “A coisa” é feita, fazendo. Seguindo esse ponto de vista, encontrámos nas residências escalonadas em Lisboa, Montemor-o-Novo, Madrid e Barcelona, uma forma de ir construindo gradualmente a peça, utilizando todo o tempo, espaço e tecnologia disponível na exploração e investigação da dimensão que melhor possa traduzir o que procuramos atingir: encontrar algo nos toques.



VIDEO-PROJECÇÃO

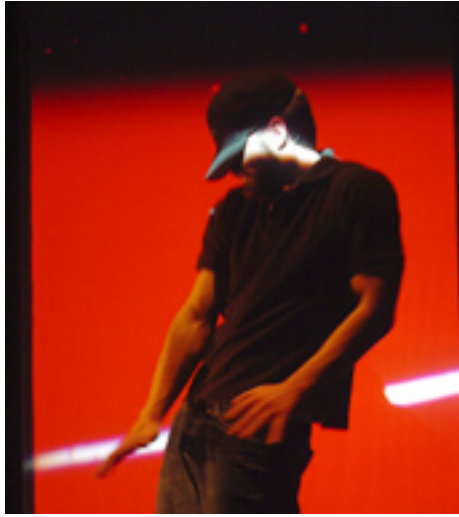


“ Só te quero a ti, só te espero a ti...”

No plano das imagens projectadas, pretendemos utilizar multiplas zonas de projecção, utilizando para o efeito três projectores de vídeo, dois dos quais móveis, e a funcionar como elemento de cena e objecto de utilização dos bailarinos.

Quanto à natureza das imagens: umas são reais, “live” dos próprios bailarinos, outras são pré-gravadas, rostos de pessoas que dizem coisas.

Outras ainda, são criadas por Lia, podendo funcionar simultâneamente como elemento cenográfico e como modelador cromático e luminoso, complementando e dialogando com a iluminação de cena.



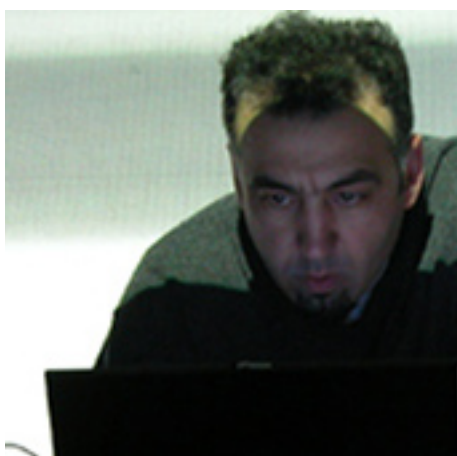
FRAGMENTOS DE (TEXTOS DITOS POR ELE)

... I think this is so dangerous, this intimacy, I think... I think you're getting so close, I think I'm gonna have to stop you from getting closer. I think I cannot get so close and then not be close, I think I'm close, I think I don't want not to be close... **vá, grita-me coisas lindas, coisas que eu não posso mas posso, coisas que eu não sou, mas sou. Vá, grita-me e grava em mim os riscos da tua voz.** Sinto que fica tanto por dizer. Ouço-te dizer: é só isso? E isso faz um tamanho eco na minha cabeça... Mas se calhar tens razão... Se calhar é mesmo muito pouco.. It's a fucking tragedy a chover sobre nós. Sweet kiss. **Quando te inquietas e eu te sorrio, é melhor que te dou. E é tanto. É tanto... um sorriso...** Acabei, ligo? ... **pronto. Não ligo.** Só fui tomar um café... ... **dexei-te sempre perto de mim...** Saí para poder falar contigo. Só fiz um pequeno desvio, contigo ao meu ouvido, sempre perto de mim. Um pequeno desvio, suficiente para já não estares... **Dormes?** Dormes ou não, não importa. Não estás... Liga quando quiseres... falas de ti, falas de mim... sem bússola, sem rumo. Vazio bom, vazio mau, vazio, vazio por preencher. O meu, o teu, o nosso vazio. Cheio de coisas boas... **Imaginar-te longe, ao longe. ... flow... ir... sweet kiss** Beijos... **I need an imaginary friend... to. Não quero interpretar este silencio que costrois quando estás longe... o melhor para ti. Beijos, beijos, beijos** Vá, grita. Grita e grava em mim os riscos da tua voz. Grita, grita, GRITA!!!! ... **sim, é uma sensação estranha.. mas eu adoro-te por querer. Beijos. Vamos parar, estou cansado e confuso. E não quero dizer coisas de que me arrependa. Mais beijos.** Começo a sentir que um de nós não está para o outro. É como que um jogo em que tu ganhas e eu perco, para tu perderes e eu perder. É como arder, entalado entre ti e mim. Sinto-me e receio que essa sensação não me abandone. Tudo por te desejar e não poder. Não digas mais por favor. Outro dia virá, amanhã se calhar... Beijos **Não dessa forma. Não é justo. Não é justo, não é justo. Quero parar este jogo. Beijos...** a noite foi má. Quando saís e te afastas algo muda em ti. Nunca compreendi muito bem, embora compreenda. Vou tomar banho e acordar. Beijos. **Aqui também. Uma coisa que nunca tinha visto, e tu tão longe... Tomaste uma decisão. Mais uma vez com o céu ao fundo. Presenti que o fizesse quando um dia ouvia agitada a sonhar gritos na minha pele. Como olhar para isso e lembrar? Tantas dúvidas nunca nos ajudaram. Não vou lutar contra ti. Criámos o nosso inferno e paraíso no mesmo espaço... Não sei que dizer. Beijos ...** sempre que há dúvidas, e um de nós enfranquece, lá está, à espera.... carne fresca para que te quero. Vem até mim e afoga-me. Afoga-me. Afoga-me. Qual de nós o diz? Vá afoga-me, afoga-me, afoga-me, (a gritar) AFOGA-ME!!!!!! Afoga-me e faz de mim um sem fim de gritos, lamentos, sussurros. (longa pausa) ... **vá, geme e vomita-me. Vazio, silêncio... Estás lá, ao teu ritmo... vitória. Fico sem bateria. Vou ficar off. A noite volta a cair...** É uma tragédia a chover sobre nós. Aproveita a distancia.

Vitor Joaquim



VITOR JOAQUIM



Im provisor electrónico, compositor e artista media, Vitor Joaquim iniciou-se no mundo da música experimental em 1982. Estudou cinema e som, e compôs para dança, teatro, cinema, vídeo, instalações e multimédia, tendo trabalhado com diversos criadores tanto em Portugal como no estrangeiro, em concertos ou em colaborações multidisciplinares, de que são exemplo as colaborações com os ERREQUEERRE em Barcelona, o colectivo MOUVOIR de Colónia ou os projectos Colina e Camp. Na áreas das artes performativas e dança, colaborou de entre outros com Mónica Calle, Mark Haim, Vera Mantero, Paulo Ribeiro, Maria João Pires, Sandro Aguilar, Álvaro Correia, Luis Fonseca, Guillermo Weickart, Sónia Rocha, Stephanie Tiersch, Teresa Ranieri, Marija Stamancovich e Rui Horta. Com Rui Horta, criou a música para “Pixel” e “LP” e tem música sua integrada em enúmeros projectos.

Tem editados quatro discos a solo e mais de uma dezena de participações em editoras nacionais e internacionais. De entre eles, Flow, a partir do qual se desenvolve a peça Go With The Flow, considerado em 2006 pela Wire como um dos melhores discos de electrónica do ano.

Apresenta-se regularmente ao vivo em Portugal e participou em diversos festivais e concertos um pouco por toda a Europa, para além de variadas apresentações e uma tournée na Alemanha.

De entre as dezenas de músicos com quem colaborou, destaca: @c, Pedro Carneiro, Carlos Zíngaro, Nuno Rebelo, Carlos Santos, Ulrich Mitzlaff, Emídio Buchinho, Joe

Giardullo, Gunter Heinz, Harald Sack Ziegler, Fried Dhän, Sergi Jordá, Pure, Marc Behrens, Scanner, O-blaat, Stephan Mathieu, Simon Fisher Turner, Incite, Noid, Phil Niblock, Gerriet K Sharma e Colleen.

Desenvolveu ainda trabalho com os artistas visuais: Pure, Lia, Return, Ivan Franco, André Sier, Paulo Raposo, Edgar Pera, Stolen Images Inc., Nina Juric, Michael Armingeon, Phillip Rahlenbeck e Gabriel Shalom.

Em 2000 iniciou a primeira edição dos EME-Encontros de Música Experimental, festival consagrado à divulgação das novas linguagens musicais, sonoras e visuais. É membro da Granular, da Electronic Music Foundation e é coordenador pedagógico na escola Restart.

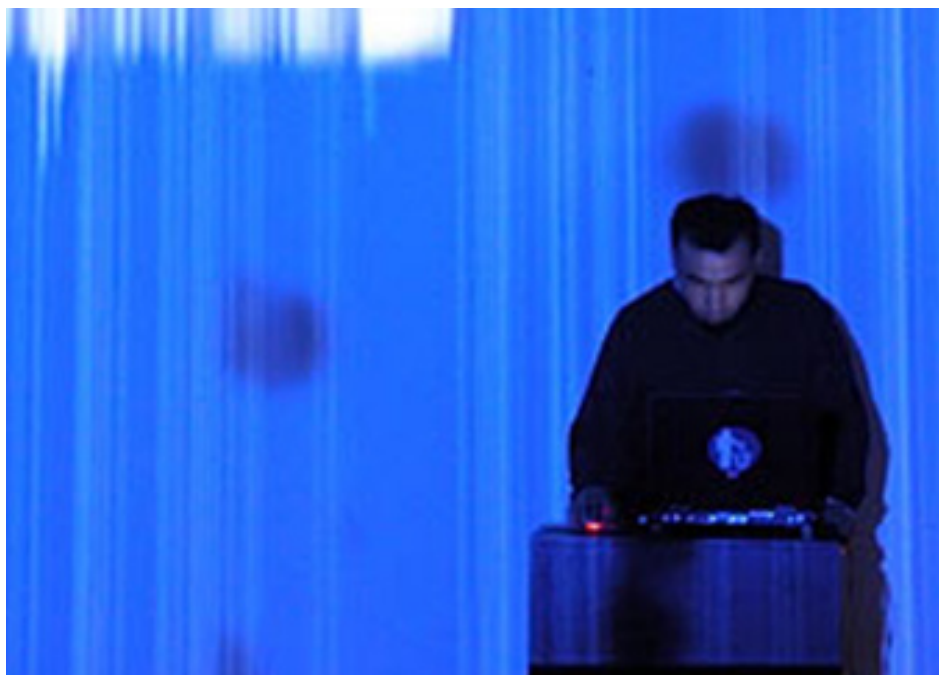
joaquim.emf.org

www.myspace.com/vitorjoaquim

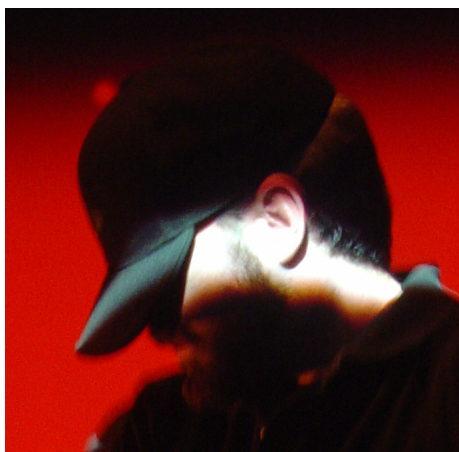
www.cronicaelectronica.org

doc.test.at

<http://www.granular.fm>



GUILLERMO WEICKERT



Guillermo Weickert estudou Performing Arts no Instituto del Teatro de Sevilla (Carlos Álvarez-Novoa, Roberto Quintana, Pedro Álvarez-Ossorio, Miguel Garrido, Gabriel Chamé, de entre outros) e formou-se em dança no Centro Andaluz de Danza (Peter Goss, Beбето Cidra, Alexis Euprierre, Mónica Runde, Angelike Wilkie, Carl Paris, Pilar Pérez-Calvete, Norio Yoshida, Ramón Oller, Jeremy Nelson, de entre outros). Foi membro do Choreographic Workrkshops de Andalusian Dance Center (Talleres de Creación Corográfica) e recebeu bolsas da Junta de Andalucía (Perfeccionamiento en Danza Contemporánea en la cía. Metros, Barcelona), Centre de Développement Chéoreographique de Toulouse (stage “Prospectivas del Intérprete”) e da C.E.E (Col.lina Colaboration in Arts, Newcastle, Reino Unido, 2006)

Trabalha desde 1996 em dança contemporânea e teatro físico com as companhias Isuch as General Eléctrica, Danat Danza, La Permanente, L’anónima Imperial, Angels Margarit/ cía Mudances, Rui Horta Stage Works, ErrequeErre, Producciones Im-perdibles, Manuela Nogales cía de Danza, etc.

Como actor, trabalhou para companhias como: UR-Antzerkia, Matarile Teatro, Centro Andaluz de Teatro, Teatre Lliure, etc.

Em 2001 começou a desenvolver trabalho próprio como coreógrafo, na sua própria companhia e também em grupos como: ErrequeErre, Mercé Boronat, Raquel Moreno, etc.

Foi convidado para apresentar trabalho em diversos festivais e programações pontuais: Box Nova (CCB, Lisboa), Em Pé de Pedra (Santiago de Compostela), MAPAFESTIVAL (Sant Mori, Girona), Festival Greg (Barcelona), Mes de Danza (Sevilla), Escena Contemporânea (Madrid), La Alternativa Festival (Santiago), Ciclo Nuevos Creadores

(Valladolid), etc.

É professor regular em diversos centros públicos de formação (Centro Andaluz de Danza, Escola Superior de Danza de Lisboa), em centros privados (Sala Endanza, El Centro de Artes Escénicas (Sevilla), Teatro Galán (Santiago de Compostela), Área (Barcelona), Aforo (Madrid), etc) e em companhias como ErrequeErre, La Permanente o Matarile Teatro.

www.teatropradillo.com (links para “A pedir de Boca” o “Mapamundi”)

www.errequeerredanza.net (links para “APAAI” “DRESSCODE” “Escupir en el Tiempo” - videodança)

www.teatrogalán.com (link para “Historia Natural”)



MARÍA MARTÍNEZ CABEZA DE VACA



É licenciada em Filologia Hispânica pela Faculdade de Filosofia e Letras de Córdoba e graduada em Ballet Clássico pelo Conservatório de Sevilha. Enquanto bolseira da Junta de Andaluzia, ganhou formação, na área da dança contemporânea no Centro Andaluz de Dança com professores como: Peter Goss, Yoshida Norio, Ramón Oller, Fatoú Traore, Serge Richie. Foi também bolseira pela Diputación Provincial de Córdoba no Centro Coreográfico de La Ventilla em Madrid.

Desenvolveu a sua carreira profissional como intérprete em companhias de dança e teatro como: "Provisional Danza" (Madrid), "La Permanente" (Sevilha), "La imperdible" (Sevilha), "Manuela Nogales cia" (Sevilla), "Octubre Danza" (Sevilha), "Metros" (Barcelona), "Erre que Erre" (Barcelona). Com estas companhias, participou em festivais de dança e teatro internacionais, tais como: New Moves (Glasgow), Festival Internacional de Danza De La Habana (Cuba), Festival Internazionale de Danza de Lecce (Italia), Binal de Flamenco de Sevilla (Sevilla), Festival internacional de Teatro y Danza de Leuven (Bélgica), Festival Internacional de Danza en La Calle de Rouen (Francia), Madrid en Danza (Madrid), Danza València (Valencia), Festival Castell de Peralda (Barcelona), Festival de Danza de Gent (Bélgica), Festival Grec de Barcelona...

Em Junho de 2001 realiza a sua primeira peça de dança para a abertura do Festival Internacional de Dança em Itália. Seguiu-se a peça "He disappeared into complete silence", estreada no mês da Dança de Sevilha em 2004, e com a qual inaugura o ciclo "Novas Linguagens para a Dança Feminina" organizado pela Espiral Danza em colaboração com a Universidade de Sevilha, tendo também sido seleccionada para o Certame Internacional de Maspalomas (Las Palmas na Grande Canária).

Em Setembro de 2005 estreia juntamente com Teresa Navarrete “Todo esto pertenece a un monstruo”, peça encomendada a pedido da Espiral Danza para a estreia do ciclo “Huellas,Danza en Paisajes Insólitos” no Palácio de Orive (Córdoba). É convidada, nesse mesmo ano, a participar no mês da Dança de Sevilha dando-lhe a possibilidade de se estreiar no Centro Andaluz de Arte Contemporânea. Foi professora convidada pelo Centro Andaluz de Dança durante o curso de 2005/2006 e na Universidade de Sevilha.



LIA



Lia tem desenvolvido a seu trabalho em Arte Digital desde 1995, depois de se graduar na Universidade para Estudantes de Música em Graz na Áustria. A viver em Viena desde então, Lia divide o seu tempo entre o design, a web art, o vídeo e a performance visual em tempo real. Nestas actividades aparentemente tão diferenciadas, ressalta a grande singularidade e criatividade com que Lia gere as suas infinitas conjugações nos mais diversos sistemas de produção. Nos últimos anos, Lia tem leccionado, como professora convidada, na Fachhochschule Joanneum in Graz (Austria), na École Cantonale d'Art de Lausanne (Switzerland) e na Fine Arts University in Oslo (Norway).

www.lia.sil.at
www.re-move.org
www.TinyLittleElements.org
www.wofbot.org
www.cronicaelectronica.org
www.at-c.org





CRÍTICAS AO CD "FLOW"

Spannende Platte, bei der ständig etwas Neues passiert und die mitnichten vor sich hin fließt, wie der Titel vermuten lassen könnte.

De:Bug

Well, records like "flow" seem to prove that within that vast universe of flickering tiny bits and bytes – or the hills and valleys of analogue transmission, if you insist –there are some places where the disturbance is bigger, because these records function like a black hole for infobits. So their place is to make the listeners more alert, sharpen their wits and enlighten them.

Monochrom

Flow est un parcours homogène, sinueux et cabossé, où l'on se laisse guider avec plaisir jusqu'à la vidéo abstraite de "Flow", conclusion rêvée du voyage.

Jean François Micard (D-Side)

Uno splendido e poetico album questo del portoghese Vitor Joaquim, intimista e inquieto, che molto racconta nelle sue sequenze instabili del potenziale insito (anche dolorosamente) in ogni relazione fortemente cercata.

Aurelio Cianciotta (Neural)

Mené avec maestria (...) De quoi tendre le pouce pour saisir au vol cette nouvelle expérience aventureuse et sensitive signée Crónica.

Laurent Catala (Octopus)

Joaquim ist ein Experte für die Mechanik des Herzens, für den?Geist in der Maschine. Mit Flow sind ihm Momente von außergewöhnlicher Intensität-gelungen.

Bad Alchemy

Tout simplement irrésistible! (...) l'écoute de cette seule et unique pièce méditative s'apparente à une lente plongée en immersion vers les profondeurs de l'abîme sonore! (...) Réfugié derrière son laptop, Vitor Joaquim produit de merveilleux modèles rythmiques et mélodiques et s'amuse à jongler entre assauts grinçants et pureté vocale! (...) Avec sa forte identité, Flow se distingue des glitcheries habituelles et s'affirme d'ors et déjà comme l'un des meilleurs albums de cette année 2006!

Sonhors

Finesse, délicatesse et précision sonore semblent guider l'artiste qui agence ici clicks, tintements acoustiques, grésillements de machine, discours sur ondes radio et hésitations de laptops. L'occupation de l'espace sonore rassure en se faisant douce et

cotonneuse, et les constructions (utilisation de boucles plus ou moins perceptibles) contribuent à l'aspect hypnotique de l'album.

Fabrice Allard (Ethereal)

Die Struktur der Interaktion und das faszinierende instrumentale Processing kommen zu grandiosen Ergebnissen.

Terz

Ranging from dissonant glitch to languid and dreamlike sounds with bursts of high-speed grainy loops - "Flow" is a complex work, only sometimes indulging in melodic moments. A fresh update to Markus Popp's lesson and surely a perfect listening for the autumn and winter to come.

Andrea Vercesi (chaindlk.com)

Vitor Joaquim pushes on the pedal of experimental/abstract electronic music and the result is probably closer to sound art than to ordinary electronic recording.

Andrea Ferraris (chaindlk.com)

Una musica semplicemente e densamente sussurrata, instabile e barcollante, (...). In poche parole libera di rivelarsi intima e trepidante, come molta musica d'ambito contiguo - fatalmente impigliata nei pixel di quel buco nero che è ormai diventato il laptop - non riesce più a fare.

Nicola Catalano (Blow Up)

"Flow" (Crónica Electrónica 25) possui uma acentuada característica cinemática em que som e drama evoluem a par e passo, traduzindo-se em luxuriante prazer audiovisual. Excelente.

Eduardo V. Chagas (jazzearredores.blogspot.com)

Glitches and pops, the hums and the flows are like family members at a picnic. Unique to the point of extremes and beautifully obtuse, "Flow" does anything but flow.

Tom Sekowski (Gaz-Eta)

(...) beautiful electronic meditation on the nature of identity. (...) Joaquim has a great gift for drawing out rhythmic and melodic patterns from the shards of sound produced by his software, giving Flow a pop heart that could see it finding favour with fans of the more "consumer-friendly" glitchery of Fennesz, Microstoria, et al.

Keith Moline (The Wire)

